

ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO E PARA A VIDA PESSOAL

Luan Martins Tavares Ferreira¹, Maria José Quina Galdino²

^{1,2}Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Bandeirantes/PR, Brasil
(luan.ferreira@uenp.edu.br)

Resumo: O estudo analisou contribuições do ensino de habilidades sociais para profissionais de enfermagem, considerando trabalho, saúde mental, vida pessoal e educação permanente. Trata-se de revisão narrativa, com busca sistematizada em bases científicas. A literatura indica que comunicação assertiva, empatia, escuta ativa e manejo de conflitos podem fortalecer o trabalho em equipe, o cuidado humanizado e o bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Enfermagem; Saúde mental; Relações interpessoais; Educação permanente.

INTRODUÇÃO

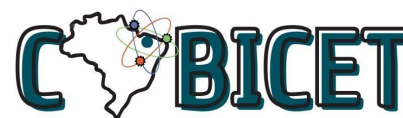
O trabalho em enfermagem caracteriza-se por elevada complexidade técnica, intensa demanda emocional e permanente interação interpessoal. Esses profissionais ocupam posição estratégica nos serviços de saúde, uma vez que constituem o maior grupo ocupacional da força de trabalho em saúde e exercem papel indispensável na ampliação do acesso, na continuidade do cuidado e no fortalecimento dos sistemas de saúde (World Health Organization, 2025). No cotidiano assistencial, atuam diretamente no cuidado aos pacientes, na comunicação com familiares, na articulação com equipes multiprofissionais e na organização de ações assistenciais. Desse modo, além do domínio técnico-científico, a prática da enfermagem exige competências relacionais que favoreçam a comunicação, a cooperação, a tomada de decisão compartilhada e o cuidado centrado no paciente (Baek et al., 2023; Bianconi et al., 2023).

Nos últimos anos, a saúde mental dos trabalhadores da saúde passou a ocupar lugar de destaque nas discussões científicas e institucionais, sobretudo diante da elevada exposição desses profissionais a fatores psicossociais relacionados ao trabalho (Søvold et al., 2021; World Health Organization, 2022). No campo da enfermagem, tais aspectos relacionam-se à sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas, escassez de recursos humanos, exposição ao sofrimento humano, pressão institucional, conflitos interpessoais e elevada responsabilidade sobre a segurança do paciente. Evidências recentes indicam que o burnout em profissionais de enfermagem constitui um problema relevante, com repercussões tanto para a saúde dos

trabalhadores quanto para a qualidade e a segurança da assistência prestada (Galanis et al., 2021; Li et al., 2024). Esses elementos tornam urgente a discussão de estratégias formativas que promovam não apenas o desempenho profissional, mas também o cuidado com quem cuida.

Nesse contexto, as habilidades sociais constituem um conjunto de comportamentos aprendidos que favorecem interações sociais competentes, permitindo ao indivíduo expressar sentimentos, opiniões, necessidades e direitos de modo adequado, respeitando simultaneamente a si mesmo e aos outros (Del Prette; Del Prette, 2017). Entre essas habilidades, destacam-se a comunicação assertiva, a empatia, a escuta ativa, a expressão adequada de sentimentos, a cooperação, a negociação e a resolução de conflitos. No campo da enfermagem, intervenções educativas voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais têm sido apontadas como estratégias relevantes para fortalecer competências gerenciais, assistenciais e relacionais dos profissionais (Bianconi et al., 2023).

A relevância científica dessa discussão decorre da necessidade de compreender o ensino de habilidades sociais como estratégia formativa articulada às demandas contemporâneas do trabalho em saúde. Embora a literatura sobre enfermagem aborde amplamente temas como saúde mental, burnout, trabalho em equipe e segurança do paciente, ainda se mostra necessário aprofundar a análise sobre como competências relacionais podem ser ensinadas, desenvolvidas e mobilizadas no cotidiano profissional. Nesse sentido, o estudo das habilidades sociais permite aproximar dimensões técnicas, emocionais e interpessoais da prática assistencial.



Do ponto de vista social, discutir o ensino de habilidades sociais para profissionais de enfermagem também se justifica pela centralidade desses trabalhadores na produção do cuidado. A qualidade das relações estabelecidas entre profissionais, pacientes, familiares e equipes multiprofissionais interfere diretamente na experiência do cuidado, na adesão às orientações em saúde, na humanização da assistência e no próprio bem-estar dos trabalhadores. Assim, investir em competências relacionais não significa deslocar a responsabilidade para o indivíduo, mas reconhecer que o cuidado em saúde depende também de condições institucionais, processos educativos e relações de trabalho mais colaborativas.

No ambiente de trabalho em saúde, tais competências são fundamentais para a construção de relações interpessoais mais saudáveis, para a redução de conflitos e para o fortalecimento do trabalho em equipe, aspectos diretamente relacionados à qualidade do cuidado e à atuação colaborativa em serviços de saúde (Baek et al., 2023). Em serviços marcados por decisões rápidas, intensa circulação de informações e necessidade de coordenação entre diferentes profissionais, fragilidades comunicacionais podem comprometer tanto as relações profissionais quanto a segurança do cuidado, reforçando a importância de estratégias formativas voltadas à comunicação interprofissional (Heier et al., 2024).

Além das repercussões profissionais, o desenvolvimento de habilidades sociais pode produzir efeitos positivos em outros contextos da vida dos trabalhadores, uma vez que competências como comunicação assertiva, empatia, expressão adequada de sentimentos, estabelecimento de limites, busca de apoio e manejo de conflitos são mobilizadas em diferentes relações interpessoais (Del Prette; Del Prette, 2017). No caso dos profissionais de enfermagem, o fortalecimento dessas habilidades pode favorecer não apenas a atuação no trabalho, mas também a construção de vínculos mais saudáveis, o bem-estar psicológico e a qualidade das relações familiares e sociais, sobretudo quando associado a estratégias educativas, ações de educação permanente e políticas institucionais de promoção da saúde mental no trabalho (Bianconi et al., 2023; World Health Organization, 2022; Lee; Cha, 2023).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, as contribuições do ensino de habilidades sociais para profissionais de enfermagem, considerando seus impactos nas relações de trabalho, na saúde mental e na vida pessoal.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com procedimentos sistematizados de

busca, seleção e análise do material científico. A escolha por esse tipo de revisão justifica-se pela possibilidade de integrar diferentes produções teóricas e empíricas sobre um tema amplo, permitindo discutir conceitos, evidências e implicações práticas relacionadas ao ensino de habilidades sociais no contexto da enfermagem. Diferentemente das revisões sistemáticas, a revisão narrativa não tem como finalidade esgotar toda a produção existente sobre o tema, mas possibilitar uma análise crítica e interpretativa da literatura disponível, articulando fundamentos teóricos e achados científicos relevantes (Rother, 2007).

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados e portais científicos das áreas da saúde, enfermagem, psicologia e educação, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar. Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol, isolados e combinados por operadores booleanos, tais como: “habilidades sociais”, “treinamento de habilidades sociais”, “enfermagem”, “saúde mental no trabalho”, “relações interpessoais”, “comunicação em saúde”, “educação permanente”, “social skills”, “social skills training”, “nursing”, “mental health at work”, “interpersonal communication” e “teamwork”.

Para ampliar a abrangência da busca, os descritores foram combinados de diferentes formas, considerando aproximações entre habilidades sociais, prática profissional em enfermagem, saúde mental dos trabalhadores, comunicação interprofissional, trabalho em equipe e educação permanente em saúde. A seleção das produções considerou a pertinência em relação ao objetivo do estudo, priorizando materiais capazes de contribuir para a compreensão das dimensões relacionais, psicossociais e formativas do trabalho em enfermagem.

Foram considerados artigos científicos, revisões, documentos institucionais e livros de referência que abordassem habilidades sociais, comunicação interpessoal, saúde mental ocupacional, relações de trabalho, trabalho em equipe, comunicação em saúde e formação de profissionais de enfermagem. Priorizou-se a inclusão de publicações dos últimos cinco anos, especialmente aquelas relacionadas à saúde mental dos trabalhadores da saúde, ao burnout, ao trabalho em equipe e à comunicação em contextos assistenciais. Também foram incluídas referências clássicas do campo das habilidades sociais, em razão de sua relevância conceitual para a sustentação teórica do estudo.

Como critérios de inclusão, foram adotados: publicações em português, inglês ou espanhol; disponibilidade do texto na íntegra; relação direta com a temática investigada; abordagem de aspectos

psicossociais, comunicacionais, educacionais ou organizacionais aplicáveis à prática da enfermagem e ao trabalho em saúde. Foram excluídos estudos duplicados, textos sem relação direta com o objetivo do trabalho, publicações sem acesso ao texto completo, materiais opinativos sem fundamentação científica e estudos que abordavam habilidades sociais ou saúde mental sem relação com o contexto profissional ou formativo da enfermagem.

A seleção do material ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação da pertinência temática. Em seguida, os textos potencialmente relevantes foram avaliados por meio de leitura exploratória, considerando sua aderência ao objetivo do estudo. Por fim, os materiais selecionados foram submetidos à leitura analítica e interpretativa, buscando identificar contribuições relacionadas ao ensino de habilidades sociais, às relações interpessoais no trabalho em saúde e às repercussões para a saúde mental e a vida pessoal dos profissionais de enfermagem.

A análise do material foi conduzida por aproximação temática, considerando recorrências conceituais, convergências entre os estudos e implicações práticas para a formação e atuação de profissionais de enfermagem. Esse processo permitiu organizar a discussão em três eixos principais: habilidades sociais e qualidade das relações de trabalho; habilidades sociais como recurso de proteção psicossocial; e repercussões das habilidades sociais na vida pessoal dos profissionais de enfermagem. Posteriormente, acrescentou-se um quarto eixo analítico, voltado às implicações para a educação permanente em saúde, em razão da relevância dessa estratégia para o desenvolvimento profissional no contexto dos serviços de saúde.

Por se tratar de estudo baseado exclusivamente em literatura científica e documentos de acesso público, sem envolvimento direto de participantes ou uso de dados identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

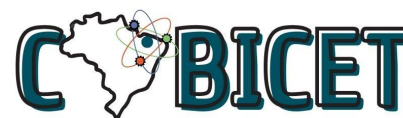
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise interpretativa da literatura permitiu identificar que o ensino de habilidades sociais pode contribuir para a prática da enfermagem em três eixos principais: qualificação das relações de trabalho, promoção da saúde mental e repercussões na vida pessoal dos profissionais. Esses eixos são interdependentes, pois o modo como o profissional se comunica, coopera, expressa limites e maneja conflitos no ambiente laboral pode repercutir tanto na assistência prestada quanto em sua própria experiência subjetiva no trabalho.

Além desses três eixos, a análise evidenciou a importância de discutir as implicações do ensino de habilidades sociais para a educação permanente em saúde. Essa dimensão é relevante porque o desenvolvimento de competências relacionais não deve ser compreendido como atributo exclusivamente individual ou espontâneo, mas como processo formativo que pode ser planejado, ensinado, exercitado e aprimorado ao longo da trajetória profissional.

Quadro 1. Síntese dos eixos de análise e contribuições do ensino de habilidades sociais para profissionais de enfermagem.

Eixo de análise	Habilidades envolvidas	Possíveis contribuições
Relações de trabalho	Comunicação assertiva, escuta ativa, empatia, cooperação e negociação	Melhoria da comunicação, redução de conflitos, fortalecimento do trabalho em equipe e qualificação do cuidado.
Proteção psicossocial	Estabelecimento de limites, expressão de sentimentos, solicitação de ajuda e busca de apoio	Ampliação de estratégias de enfrentamento, fortalecimento do suporte social e promoção do bem-estar no trabalho
Vida pessoal	Assertividade, empatia, escuta ativa e manejo de conflitos	Relações familiares e sociais mais saudáveis, melhor comunicação interpessoal e qualidade de vida
Educação permanente	Feedback, cooperação, reflexão sobre práticas e treinamento vivencial	Formação integral, desenvolvimento profissional e articulação entre cuidado, trabalho e saúde mental



Habilidades sociais e qualidade das relações de trabalho

O trabalho em enfermagem ocorre em ambientes marcados por intensa interação humana. A comunicação entre profissionais, pacientes e familiares constitui parte essencial do cuidado, sendo necessária para a continuidade da assistência, a segurança do paciente e a organização das práticas em saúde. Nesse cenário, habilidades sociais como comunicação assertiva, escuta ativa, empatia, cooperação e negociação mostram-se relevantes para o funcionamento das equipes e para a qualificação das relações interpessoais no cotidiano assistencial (Del Prette; Del Prette, 2017; Baek et al., 2023).

A comunicação assertiva favorece a expressão clara de informações, necessidades e preocupações, sem desconsiderar os direitos e sentimentos dos demais envolvidos. No cotidiano da enfermagem, essa competência é relevante em situações como passagem de plantão, discussão de condutas, orientação a pacientes e familiares, solicitação de apoio, manejo de divergências e tomada de decisão em equipe. Quando a comunicação é frágil, aumentam as possibilidades de ruídos, tensões interpessoais, conflitos e falhas na continuidade do cuidado, o que reforça a importância de estratégias formativas voltadas à comunicação interprofissional (Heier et al., 2024).

A empatia e a escuta ativa também se destacam como habilidades centrais no contexto assistencial. O cuidado em saúde envolve contato frequente com sofrimento, vulnerabilidade, medo e incerteza. Profissionais capazes de escutar de modo qualificado e responder com sensibilidade tendem a construir vínculos mais respeitosos com pacientes e familiares, favorecendo práticas mais humanizadas. Ao mesmo tempo, essas habilidades podem fortalecer a convivência entre colegas, ampliando a cooperação, a confiança e o apoio mútuo no ambiente de trabalho.

Outro aspecto relevante refere-se à resolução de conflitos. Em instituições de saúde, os conflitos podem emergir de diferenças hierárquicas, sobrecarga de trabalho, comunicação inadequada, divergências de conduta ou pressão por produtividade. O desenvolvimento de habilidades sociais pode favorecer o manejo mais construtivo dessas situações, reduzindo respostas agressivas, passivas ou evitativas. Assim, o ensino dessas habilidades contribui para ambientes organizacionais mais colaborativos e seguros, especialmente quando articulado a práticas de gestão participativa e valorização do trabalho em equipe.

A qualidade das relações de trabalho também se relaciona à possibilidade de os profissionais expressarem dúvidas, reconhecerem limites e compartilharem responsabilidades. Em contextos

assistenciais complexos, a comunicação não se restringe à transmissão de informações técnicas, mas envolve negociação de condutas, acolhimento de diferentes perspectivas e construção de decisões coletivas. Dessa forma, o ensino de habilidades sociais pode favorecer maior segurança relacional entre os membros da equipe, contribuindo para práticas mais colaborativas e centradas no cuidado.

Habilidades sociais como recurso de proteção psicossocial

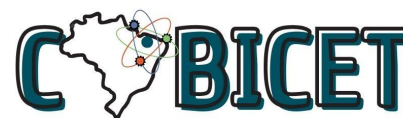
O trabalho em enfermagem está associado a importantes demandas emocionais e psicossociais. A exposição frequente ao sofrimento humano, à morte, à dor, à urgência e à pressão institucional pode gerar impactos na saúde mental dos profissionais. Nessa direção, o fortalecimento de habilidades sociais pode atuar como recurso de enfrentamento, favorecendo maior capacidade de comunicação, solicitação de ajuda, construção de apoio social e estabelecimento de limites.

A literatura sobre saúde mental no trabalho tem apontado que ambientes ocupacionais saudáveis não dependem apenas de características individuais, mas também de condições institucionais, relações interpessoais, reconhecimento profissional, suporte da equipe e organização adequada do trabalho (World Health Organization, 2022). Portanto, o ensino de habilidades sociais não deve ser compreendido como solução isolada para problemas estruturais da enfermagem, mas como uma estratégia complementar de promoção de saúde e qualificação das relações laborais.

Entre as habilidades com maior relevância protetiva, destaca-se a capacidade de solicitar ajuda e compartilhar dificuldades. Muitos profissionais de enfermagem vivenciam sofrimento emocional, mas encontram barreiras para comunicar suas necessidades, seja por medo de julgamento, pela cultura de autossuficiência ou pela naturalização da sobrecarga. O desenvolvimento de habilidades sociais pode favorecer a expressão adequada de desconfortos, a busca por apoio e a construção de redes de suporte no ambiente profissional.

A assertividade também pode contribuir para a saúde mental ao permitir que o trabalhador estabeleça limites diante de demandas excessivas, comunique impossibilidades e negocie responsabilidades de maneira respeitosa. No contexto da enfermagem, em que frequentemente há acúmulo de tarefas e pressão por disponibilidade, essa habilidade pode auxiliar na redução de sentimentos de impotência, ressentimento e sobrecarga emocional.

Além disso, relações interpessoais mais saudáveis no trabalho tendem a fortalecer o sentimento de pertencimento e cooperação. Equipes com



comunicação aberta, apoio mútuo e confiança apresentam melhores condições para enfrentar situações críticas e reduzir os efeitos do estresse ocupacional. Evidências recentes indicam que o burnout em enfermeiros está associado a piores indicadores de qualidade, segurança e satisfação dos pacientes, o que reforça a necessidade de intervenções voltadas tanto ao cuidado do trabalhador quanto à melhoria das condições organizacionais (Li et al., 2024). Desse modo, o ensino de habilidades sociais pode contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais protetivos, especialmente quando articulado a políticas institucionais de valorização profissional e promoção da saúde mental.

É importante destacar que a noção de proteção psicossocial não deve ser compreendida como responsabilização individual do trabalhador pelo próprio sofrimento. As habilidades sociais podem ampliar recursos de enfrentamento e favorecer a construção de apoio social, mas não substituem condições adequadas de trabalho, dimensionamento suficiente de pessoal, reconhecimento profissional e gestão comprometida com a saúde dos trabalhadores. Assim, sua contribuição é mais potente quando integrada a ações institucionais e coletivas.

Repercussões das habilidades sociais na vida pessoal dos profissionais

Embora o ensino de habilidades sociais tenha aplicação evidente no contexto profissional, suas repercussões podem ultrapassar os limites do ambiente de trabalho. Competências desenvolvidas em processos formativos tendem a ser mobilizadas em diferentes contextos da vida cotidiana, incluindo relações familiares, sociais e comunitárias (Del Prette; Del Prette, 2017).

A comunicação assertiva pode favorecer relações pessoais mais equilibradas, pois permite expressar sentimentos, opiniões e necessidades sem recorrer à agressividade, à submissão ou ao silêncio. Para profissionais de enfermagem, que frequentemente vivenciam demandas emocionais intensas no ambiente laboral, essa habilidade pode auxiliar na comunicação de limites, no compartilhamento de experiências e na prevenção de conflitos em outros contextos relacionais.

A empatia e a escuta ativa também podem qualificar vínculos fora do trabalho. Ao desenvolver maior sensibilidade para compreender o outro, o profissional amplia sua capacidade de construir relações baseadas em respeito, acolhimento e cooperação. Contudo, é importante destacar que a empatia precisa estar associada ao autocuidado e ao estabelecimento de limites, para que não se transforme em sobrecarga emocional.

O manejo de conflitos, por sua vez, favorece a resolução de divergências em diferentes espaços de convivência. Profissionais com repertório social mais desenvolvido tendem a lidar melhor com críticas, frustrações e tensões relacionais. Essa competência pode contribuir para a redução de desgastes interpessoais e para a construção de relações mais satisfatórias.

Assim, o ensino de habilidades sociais pode ser compreendido como uma estratégia de desenvolvimento humano e profissional. Ao fortalecer recursos comunicacionais, emocionais e relacionais, tais programas podem contribuir não apenas para a qualificação da assistência em saúde, mas também para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos trabalhadores.

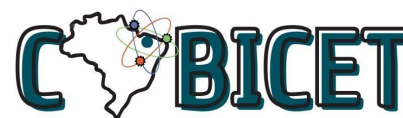
No caso da enfermagem, essa discussão ganha relevância porque a experiência profissional frequentemente envolve contato continuado com sofrimento, situações críticas e demandas emocionais intensas. Quando não elaboradas de modo adequado, essas vivências podem repercutir nas relações familiares e sociais. Nesse sentido, habilidades como comunicação assertiva, busca de apoio e estabelecimento de limites podem favorecer maior integração entre vida profissional e vida pessoal, sem desconsiderar a necessidade de suporte institucional e condições adequadas de trabalho.

Implicações para a educação permanente em saúde

A incorporação do ensino de habilidades sociais na formação e na educação permanente em saúde apresenta importante relevância científica e social. No campo da enfermagem, ainda é comum que a formação enfatize competências técnicas e procedimentais, enquanto aspectos comunicacionais, emocionais e relacionais recebem menor atenção sistemática. No entanto, o cuidado em saúde é, por natureza, uma prática relacional.

Programas de educação permanente podem incluir oficinas, simulações, dramatizações, estudos de caso, grupos reflexivos e treinamento vivencial, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como escuta, empatia, assertividade, feedback, cooperação e resolução de conflitos. Evidências recentes indicam que intervenções educativas em habilidades sociais podem contribuir para o fortalecimento de competências gerenciais e assistenciais de enfermeiros, especialmente quando aproximam o processo formativo das situações reais vivenciadas no trabalho (Bianconi et al., 2023).

Para que essas ações sejam efetivas, é necessário que não sejam reduzidas a treinamentos pontuais e descontextualizados. O ensino de habilidades sociais deve estar articulado às condições reais do trabalho, às políticas de saúde do trabalhador, à gestão



participativa e ao fortalecimento de ambientes institucionais saudáveis. Dessa forma, evita-se responsabilizar individualmente o trabalhador por dificuldades que também são organizacionais e estruturais. Nessa perspectiva, a educação permanente em saúde constitui caminho relevante para integrar desenvolvimento profissional, qualificação do cuidado e promoção da saúde mental dos trabalhadores.

Além disso, a educação permanente permite que o ensino de habilidades sociais seja vinculado a problemas concretos do cotidiano assistencial. Ao trabalhar situações reais, como conflitos entre equipes, comunicação de informações sensíveis, acolhimento de pacientes em sofrimento, negociação de responsabilidades e manejo de sobrecarga, os processos formativos podem favorecer aprendizagem significativa e aplicável à prática. Dessa forma, as habilidades sociais deixam de ser compreendidas como conteúdo abstrato e passam a ser reconhecidas como competências essenciais para o exercício ético, colaborativo e humanizado da enfermagem.

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou, à luz da literatura científica, as contribuições do ensino de habilidades sociais para profissionais de enfermagem, considerando suas possíveis repercussões no contexto de trabalho, na saúde mental e na vida pessoal. A literatura examinada indica que habilidades como comunicação assertiva, empatia, escuta ativa, cooperação, expressão adequada de sentimentos, negociação e resolução de conflitos são relevantes para a qualidade das relações interpessoais no campo da saúde.

No ambiente profissional, o desenvolvimento dessas habilidades pode contribuir para a melhoria da comunicação entre equipes, o fortalecimento do trabalho colaborativo, a redução de conflitos e a qualificação do cuidado prestado aos pacientes. Também pode favorecer a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, nos quais os profissionais se sintam mais seguros para expressar necessidades, solicitar apoio, estabelecer limites e participar de decisões coletivas.

Em relação à saúde mental, as habilidades sociais configuram-se como recursos importantes de proteção psicossocial, especialmente diante das demandas emocionais presentes no cotidiano da enfermagem. Contudo, é necessário destacar que tais habilidades não substituem mudanças institucionais e organizacionais necessárias à melhoria das condições de trabalho. Sua contribuição deve ser compreendida de forma complementar, articulada a políticas de valorização profissional, educação permanente e promoção da saúde mental dos trabalhadores.

As repercussões dessas habilidades também podem alcançar a vida pessoal, uma vez que competências relacionais desenvolvidas em contextos formativos ou profissionais tendem a ser mobilizadas em relações familiares, sociais e comunitárias. Nesse sentido, o ensino de habilidades sociais pode ser compreendido como estratégia de formação integral, com potencial para favorecer o desenvolvimento profissional, o bem-estar psicológico e a qualidade de vida dos trabalhadores da enfermagem.

Conclui-se que a inclusão sistemática de ações voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais na formação e na educação permanente de profissionais de enfermagem constitui uma estratégia cientificamente relevante e socialmente necessária. Recomenda-se que estudos futuros investiguem empiricamente os efeitos de programas de treinamento de habilidades sociais na saúde mental dos trabalhadores, no clima organizacional, na segurança do paciente e na qualidade das relações interpessoais em serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- BAEK, Hyang et al. Nursing teamwork is essential in promoting patient-centered care: a cross-sectional study. *BMC Nursing*, v. 22, art. 433, 2023. DOI: 10.1186/s12912-023-01592-3.
- BIANCONI, Aline Loiola Moura et al. Educational intervention in social skills for Primary Care nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 4, e20220503, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0503.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- GALANIS, Petros et al. Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Advanced Nursing*, v. 77, n. 8, p. 3286-3302, 2021. DOI: 10.1111/jan.14839.
- HEIER, Lina et al. Interprofessional communication skills training to improve medical students' and nursing trainees' error communication: quasi-experimental pilot study. *BMC Medical Education*, v. 24, art. 10, 2024. DOI: 10.1186/s12909-023-04997-5.
- LEE, Miran; CHA, Chiyoung. Interventions to reduce burnout among clinical nurses: systematic review and meta-analysis. *Scientific Reports*, v. 13, art. 10971, 2023. DOI: 10.1038/s41598-023-38169-8.
- LI, Lambert Zixin et al. Nurse burnout and patient safety, satisfaction, and quality of care: a systematic review and meta-analysis. *JAMA*



Network Open, v. 7, n. 11, e2443059, 2024. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2024.43059.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SØVOLD, Lene E. et al. Prioritizing the mental health and well-being of healthcare workers: an urgent global public health priority. Frontiers in Public Health, v. 9, art. 679397, 2021. DOI: 10.3389/fpubh.2021.679397.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines on mental health at work. Geneva: World Health Organization, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. State of the world's nursing 2025: investing in education, jobs, leadership and service delivery. Geneva: World Health Organization, 2025.